

Apresentação

A REVISTA CERRADOS prossegue em sua atenta missão de refletir sobre os desafios da literatura, dedicando esta edição às potencialidades da literatura de língua francesa em seus movimentos de ascensão, queda e transformação, assim como seu impacto atual no campo literário. Renomados especialistas se reúnem aqui para refletir em que termos surge o destino da literatura francesa, no século XXI.

Como pensar a literatura franco-francesa no âmbito do seu espaço geográfico plural? Como analisar seu atual posicionamento, ou seja, seu lugar no concerto das literaturas do mundo? Qual é a especificidade dos seus autores e os valores que eles transmitem? Nos artigos desta edição, destacam-se diferentes facetas da fisionomia da literatura francesa e francófona contemporâneas e, mais amplamente, da criação artística.

Presentation

CERRADOS MAGAZINE proceeds its mindful mission of reflecting on the challenges of literature, dedicating this edition to the potentialities of French language literature in its movements of ascension, fall, and transformation, as well as its current impact in the literary field. Renown specialists gather here to reflect on which conditions the destiny of French literature emerges in the twenty-first century.

How to think the Frank-french literature in its plural, geographical space range? How to analyze its current position, that is, its place in the concert of literatures of the world? What is the specificity of its authors and the values they transmit? The articles from this edition stress different facets of the contemporary French and Francophone literature's countenance and, more amply, of its artistic creations.

Quatro eixos acompanharão o leitor nas intervenções advindas de vários continentes. França, Canadá, Moçambique e Brasil abordarão a delicada questão do potencial da literatura de expressão francesa e do seu lugar no cenário mundial, procurando oferecer uma visão panorâmica e transversal do estado atual da literatura e do crítico literário, ambos arraigados nos problemas da contemporaneidade, repleta de antagônicos embates.

No contexto francês, **Jean Bessière** lida com a literatura e a crítica francesa contemporânea, através do estabelecimento de um quadro de reflexão, permitindo-nos compreender os movimentos sucessivos que oscilam entre um profundo apego à ideia de vanguarda (a transmissão da renovação do real, da história, o sentido de invenção e a continuidade da literatura) e um desejo de escapar a este modelo e negá-lo (um método específico de situação temporal das obras no qual a abordagem radical da contemporaneidade se torna a marca definidora da literatura). O literário como testemunha e ator da contemporaneidade? Esta é a pergunta-chave em termos de criação artística.

Quatro observações são de extrema importância para capturar a riqueza de sua reflexão: 1) não há criação literária certa e crítica literária possível sem uma identificação do seu respectivo objeto; 2) a erosão do estatuto da literatura e do escritor que mudaram nos últimos trinta anos; 3) a urgência para reconsiderar o status do discurso literário que se revela incapaz de responder em termos verdadeiramente contemporâneos acerca da situação da literatura francesa; 4) a denúncia radical da modernidade, denúncia que se coloca em termos de adequação ou utilidade.

Como pensar, então, os múltiplos empobrecimentos que gera nossa sociedade moderna nos limites da literatura? Seriam tais

Four perspectives will accompany the reader through interventions from various continents. France, Canada, Mozambique and Brazil will discuss the delicate matter of the potential of French expression literature and its place on the world stage, seeking to offer a panoramic, transverse view of the current state of literature and the literary critic, both rooted in the problems of contemporaneity which is full of antagonistic encounters.

In the French context, **Jean Bessière** deals with contemporary French literature and criticism through the establishment of a reflection frame, allowing us to understand the successive movements that oscillate between a profound attachment to the idea of vanguard (the transmission of the real's renewal, history, sense of invention, and the continuity of literature), and a desire to escape this model, denying it (a specific method of the works' temporal situation in which the radical approach of contemporaneity turns out to be the defining mark of literature). Is the literariness a contemporaneity's witness and actor? This is the key question in terms of artistic creation.

Four observations are extremely important to apprehend the richness of his reflection: 1) there is not a correct literary creation and a possible literary criticism without an identification of its respective object; 2) the erosion of literature and writer statute, which has changed in the last thirty years; 3) the urgency to reconsider the literary discourse status that has been revealed as incapable of answering in actual contemporary terms regarding the French literature situation; 4) the radical denouncing of modernity, one that is put in terms of adequacy or utility.

How to think then the multiple impoverishment produced by our modern society

enfraquecimentos e possíveis desvios semânticos planejados? Até onde o uso indevido da linguagem poderia perverter o conceito de valor? Revelando o apagamento das hierarquias e particularidades na sociedade atual, **Jean Maurel** coloca a questão da singularidade e originalidade como foco de discussão, levando o leitor a pensar sobre a literatura em sua dimensão identitária e de memória. Para abraçar plenamente o princípio da criação artística, Jean Maurel irá igualmente retomar o conceito de imitação, *mimesis*. Após ter lembrado os sintomas neuróticos e assassinos em termos de destino humano, ele abordará o romantismo na sua dramatização e sublimação.

O conceito de liberdade será retomado no ato de escritura e leitura, tornando essas experiências únicas. Assim, a literatura será considerada como um espaço cheio de liberdades, livre, igualitário e portador de valores.

Daniel S. Larangé, através da análise da obra de Jeanne Truong, delinea, por outro lado, o metrô como o ambiente fecundo para as discussões acerca da inversão dos valores e a perda dos valores democráticos comuns e partilhados. Em *Fragments do metropolitano*, Truong aborda uma sociedade contemporânea em deliquescência, caracterizada por um dilúvio de precários nomadismos. A reflexão conduzida revela a vulnerabilidade exacerbada da humanidade do século XXI. A fragmentação e a desumanização do humano pós-moderno é lido no mundo subterrâneo do metrô que se transforma em um lugar monstruoso, sinônimo de perda de si e onde a marginalidade dos outros lembra a nossa própria.

Para além do particular, Daniel S. Larangé denuncia, por fim, a situação da literatura contemporânea que se encontra fragilizada, prejudicada e fragmentada sob a pressão da aceleração do tempo.

on the limits of literature? Could these impoverishments and the possible semantic deviations be planned? Whither could the improper usage of language pervert the concept of value? Revealing the erasure of hierarchies and particularities in the current society, **Jean Maurel** puts the matter of singularity and originality as center of discussion. He makes the reader to think about literature in its dimension of identity and memory. To fully embrace the principle of artistic creation, Jean Maurel will retake the concept of imitation; *mimesis*. After reminding the neurotic, and murderer symptoms in terms of human destiny, he will discuss romanticism in its dramatization and sublimation.

The concept of freedom will be retaken in the act of writing and reading, making these experiences unique. Thus, literature will be considered as a space full of liberties, a free, egalitarian, and bearer of values space.

From another point of view **Daniel S. Larangé**, through the analysis of Jeanne Truong's work, outlines the metro as a fecund ambient for discussions about the inversion of values, and the loss of common, shared democratic values. In *Fragments du métropolitain*, Truong deliberates about a contemporary society in deliquescence, characterized by a flood of precarious nomadisms. The reflection reveals the exacerbated vulnerability of humanity in the twenty-first century. The fragmentation and the dehumanization of the postmodern human being is read in the metro underworld which transforms itself in a monstrous place, synonymous of the loss of the self and where the marginality of the others reminds us of our own.

Beyond the particular Daniel S. Larangé denounces at last the contemporary literature's situation that has been found weakened, impaired,

Diante do complexo quadro canadense, **Simon Harel** trata o paradoxo e a ambivalência do conceito da Francofonia, do ponto de vista dos escritores do Quebec. Como promove e se serve desta ferramenta cultural, o escritor de língua francesa no Quebec? Esta questão revela aqui toda sua relevância. Assim, Simon Harel identifica as inconsistências na Francofonia, considerando as relações entre a literatura do Quebec e as de outros países francófonos. Ele destaca como o conceito da Francofonia refere-se à questão do colonialismo e ao seu *status* pós-colonial, que continua a ser problemático. Neste sentido, ele denuncia as perversões que sustenta a Francofonia com a noção de Nação e os desvios, as alterações que ela induz.

É salientada ainda a situação dos escritores do Quebec em conexão com a pluralidade e o enriquecimento constante das fontes de inspiração que apoiaram as temáticas literárias quebequenses. Assim, as múltiplas fontes de inspiração, vindas de narrativas ligadas a migrações e deambulações e aos questionamentos sobre a preservação do patrimônio cultural, reforçam uma visão de uma literatura-mundo, à qual os escritores quebequenses recorrem amplamente, mas não possuem necessariamente um forte vínculo de identificação com o universo de língua francesa.

O duplo que assombra a literatura quebequense paira de maneira similar na criação artística africana, de tal forma que **César Cumbe**, originário de Moçambique, reflete sobre o poder transfronteiriço da literatura francesa quando é sublimada e reformulada por autores africanos de expressão francesa. César Cumbe aborda a importante questão da sua recepção pelo público, o que nos leva a considerar a dicotomia entre oral e escrita, o estatuto das línguas, a acessibilidade à norma culta, línguas vernáculas e as diferenças societais.

and fragmented under the pressure of time's acceleration.

Before this complex Canadian framework, **Simon Harel** deals with the paradox and ambivalence of the concept of Francophonie from the point of view of Quebec's writers. How does the writer of French language from Quebec promotes and serves oneself of this cultural tool? This question reveals here all its relevance. Thus, Simon Harel identifies the inconsistencies in Francophonie, considering the relations between the literature from Quebec and the ones from other Francophone countries. He highlights how the concept of Francophonie refers to the matter of colonialism and to its post-colonial status, which keeps on being problematic. In this regard, he denounces the perversions sustained by Francophonie with the notion of Nation and the deviations, alterations that it induces.

The situation of the writer in Quebec is emphasized in connection with plurality and the constant enrichment of sources of inspiration that supported the Quebecois literary themes. Therefore, the multiple sources of inspiration, coming from narratives connected to migrations, wanderings, and to the inquiries about the preservation of cultural heritage, enhance a perspective of a world-literature; to which the Quebecois writers amply appeal, but they do not necessarily possess a strong bound of identification with the French language universe.

The double that hunts Quebecois literature hovers in a similar manner on African artistic creation, in such way that **César Cumbe**, from Mozambique, reflects about the transboundary power of French literature when it is sublimed and reworked by African authors of French expression. César Cumbe discusses the important matter of

Para dar mais força à sua demonstração e suas perguntas sobre este patrimônio literário universal, César Cumbe revisita a obra de Paul Éluard, especialmente *Poemas para todos*, na qual destaca o anticonformismo e o compromisso cidadão relacionado com uma visão humanista do mundo. Esta mirada na literatura enraizada no mundo é fundamentada pela análise das duas obras de Mudaba Yoka, autor proveniente da República Democrática do Congo (ou Congo-Kinshasa), *O coveiro* e *Kinshasa, sinais de vida*.

Embora Cumbe tenha tomado para sua reflexão a obra de Mudaba Yoka, o estudo da ficção contemporânea francófona em muito gira em torno das dificuldades de aliar conceitos de mutação e alteridade, universos e tempos recompostos pelo jogo da escritura. **Junia Barreto** aborda a temática de tradução através da obra teatral do escritor congolense Sony Labou Tansi, cujas obras denunciam os totalitarismos e revelam as formas de resistência para combater o abuso de poder. Tomando como referência a peça *Parentbèse de sang* (1981), a autora reflete acerca do espaço africano concebido na sua dimensão de cultura híbrida e na sua identidade rizoma.

Dessa forma, Junia Barreto discute o *status* da língua francesa, que, no universo de Sony Labou Tansi, adquire uma dimensão de liberalização pelo jogo de uma escrita subversiva na qual o escritor se apropria da língua do colonizador através da criação de outras formas linguísticas - da *couleur locale* - únicas e singulares, conferindo à língua francesa uma dimensão dialógica.

Focando no tema do rasgo bicultural que pesa sobre Labou Tansi, da mistura das referências, tanto como da espécie babel de línguas e culturas que marcam a obra, Junia Barreto vai destacar a pergunta fundamental da capacidade da tradução

public reception, leading us to consider the dichotomy between oral and written language, the languages statute, the accessibility to educational standards, vernacular languages, and societal differences.

To enhance his demonstration and his questions about this universal literary heritage, César Cumbe revisits the work of Paul Éluard, specially *Poèmes pour tous*, in which he accentuates the citizen's anticonformism and commitment related to a humanistic view of the world. This targeting on the rooted-in-the-world literature is substantiated through the analysis of two books by Mudaba Yoka, an author from the Democratic Republic of the Congo (or Congo-Kinshasa), *Le fossoyeur* and *Kinshasa, Signes de Vie*.

Although Cumbe has taken into his reflection the work of Mudaba Yoka, the study of contemporary Francophone fiction revolves a lot around the difficulties of combining the concepts of mutation and alterity; universes and times recomposed by the game of writing. **Junia Barreto** deliberates the theme of translation through the theatrical work by the Congolese writer Sony Labou Tansi, whose works denounce totalitarianism and reveal the manners of resistance to fight the abuse of power. Taking as reference the play *Parentbèse de sang* (1981), the author reflects on the African space conceived in its dimension as hybrid culture and in its rhizome identity.

Hence, Junia Barreto discusses the French language status that, in Sony Labou Tansi's universe, acquires a liberalization dimension through the game of a subversive writing in which the writer appropriates the colonizer's language through the creation of other unique, singular linguistic manners – from the *couleur locale*; conferring a dialogic dimension on the French language.

Focusing on the theme of the bicultural tear that weights over Labou Tansi from the blend

de se transferir dados culturais, construídos em uma língua para outra língua. Aqui a representação cênica incluirá a obra em um sistema de sinais adicionais (dimensões visual e sonora) os quais irão complementar o sistema de texto do campo literário.

Zilá Bernd, com base da análise de dois romances contemporâneos quebequenses, *Nous avons tous découvert l'Amérique* e *Amerika*, relata a reconstrução da memória coletiva, fornecedora de significado, cujo fio condutor se inscreve nos movimentos migratórios. Este tema da transmissão coletiva, para além das narrativas de cada um dos dois romances, toma forma no continente americano, grande e largo, promissor e devastador.

Os protagonistas enfocam as perguntas íntimas relacionadas ao dever de memória - história, tradição, mito, experiência sensível, (re)construção de uma identidade - no debate mais amplo de renovação de si e de suas famílias. Isto nos leva a considerar os conceitos de inter e de transculturalidade no contexto americano, terra de imigração e mestiçagem, onde o Quebec se transforma em um espaço de memória, mas também em um horizonte a ser contemplado e, por fim, é concebido como uma possibilidade de futuro.

Arnaldo Rosa Vianna Neto também orienta sua reflexão sobre o contexto de identidade quebequense na ligação que encerra com a sua americanidade e anterioridade cultural francesa. O jogo das alteridades culturais nesse contexto específico de criação não dispensa o conceito de fragmentação da identidade que define as Américas na sua estruturação. O autor aborda a obra do escritor Réjean Ducharme sob a perspectiva do conceito de *ilegitimidade* que transforma, no contexto quebequense, herdeiros em fundadores. A escolha do romance *Gros mots*

of references, as well as from the babel species of languages and cultures that feature on the work, Junia Barreto emphasizes the fundamental question about the capacity of translation in transferring cultural data build up in one language into the other. Here the scenic presentation will include the work in a system of additional signals (visual and sonorous dimensions) which will complement the text system of the literary field.

Zilá Bernd, based on the analysis of two contemporary Quebecois novels, *Nous avons tous découvert l'Amérique* and *Amerika*, relates the reconstruction of collective memory, a provider of meaning, which guiding thread is inscribed in migratory movements. Beyond the narrative of each of the two novels, this theme of collective transmission takes place in the American continent, large and big, promising and devastating.

The main characters focus private questions related to the duty of memory – history, tradition, myth, sensitive experience, (re)construction of an identity – in the ample debate of renewal of the self and their families. This takes us to consider the concepts of inter and transculturality in the American context; a land of immigration and miscegenation where the Quebec is transformed into a space of memory, but it is also transformed in a horizon to be contemplated, and, at last, it is conceived as a possibility of future.

Arnaldo Rosa Vianna Neto also conducts his reflection on the ties that bind the context of Quebecois identity with its Americanness and with its French cultural anteriority. The game of cultural alterities in this specific context of creation does not release the concept of identity's fragmentation that defines the Americas in its organization. The author discusses the work of the writer Réjean Ducharme under the perspective of the *illegitimacy*

permite uma análise da abordagem narrativa dos autores quebequenses que fazem emergir uma nova ordem e *status* literário, sem fronteiras ou autoridade patriarcal, onde há diálogos intertextuais e alteridade discursiva - hipotexto, reciclagem textual e jogo de *mise en abyme*.

De que maneira pode-se rearticular então a concepção de representação artística e a estética literária face aos inúmeros desafios de compreender e ligar os universos dicotômicos circunscritos na literatura de expressão francesa?

Referindo-se a Rousseau e, depois, ao filósofo Shaftesbury, **Elizabeth Chaves de Mello** lembra a inabalável ligação entre a arte (*beleza*) e a natureza (*verdade*) e considera o conceito de gênio criativo, ao ponderar sobre a ambiguidade semântica do conceito de *mimesis*, ambiguidade esta apontada já nas discussões dos filósofos do Iluminismo. Neste sentido, ela presta homenagem ao gênio criativo de Victor Hugo enfocando o prefácio de *Cromwell*, que define o drama romântico como um teatro total que opera a alquimia dos gêneros (registros trágicos e cômicos) e que oferece o espetáculo grotesco e sublime da realidade humana. Ela demonstra como o drama romântico afirma sua conquista de liberdade contra a prisão do ideal clássico e o despotismo dos sistemas, códigos e regras.

Concluindo sobre a teoria da modernidade, Elizabeth Chaves de Mello irá examinar a posição estética de Baudelaire que atribui à modernidade, uma visão dupla da beleza.

Leila de Aguiar Costa discute tal processo de criação artística, através do trabalho de Yves Bonnefoy, destacando o desafio da experiência poética e sua identificação com a esperança. Lembra-nos o quanto o poeta se esforça para resistir a qualquer coisa que conduza a

concept, which transforms, in the Quebecois context, heirs into founders. The choice of the novel *Gros mots* allows an analysis of the narrative approach made by the Quebecois authors who bring forth a new literary order and status, without boundaries or patriarchal authority, in which there are intertextual dialogues and discursive alterity – hypotext, textual recycling and game of *mise en abyme*.

In what way then is it possible to reorganize the conception of artistic representation and the literary aesthetics in face of the numerous challenges of understanding and colligating the dichotomic universes circumscribed on French expression literature?

Referring to Rousseau and then to philosopher Shaftesbury, **Elizabeth Chaves de Mello** reminds the steadfast connection between art (*beauty*) and nature (*truth*). She also considers the concept of creative genius by pondering about the semantic ambiguity of the *mimesis* concept; ambiguity that is pointed out already in the discussions from the Enlightenment philosophers. In this sense, she gives tribute to the creative genius of Victor Hugo, focusing on the preface *Cromwell* that defines the romantic drama as a complete theater that operates the alchemy of genres (tragic and comic registers) and that also offers the grotesque and sublime spectacle of human reality. She demonstrates how the romantic drama asserts its liberty achievement against the prison of the classical ideal and the despotism of systems, codes, and rules.

In conclusion about the theory of modernity, Elizabeth Chaves de Mello will examine Baudelaire's aesthetics position that assigns a double view of beauty to modernity.

Leila de Aguiar Costa discusses the process of artistic creation throughout the work by Yves Bonnefoy, stressing the challenge of poetic

absolutisation da poética e, por conseguinte, a sua constituição em universo fechado, separado do real e dos outros gêneros literários. Ao apresentar-nos diferentes passagens da obra de Yves Bonnefoy, Leila de Aguiar Costa aponta-nos que, na obra do poeta, há poucas fronteiras textuais, tratando-se, porém, de um *continuum* do pensamento criativo.

Como demonstrado, Yves Bonnefoy afirma o desejo de não ser enganado pelas facilidades da linguagem, pelas imagens abusivas. No entanto, ele não recusa, em íntima relação com o mundo, o desejo de imagens, o apetite do quimérico, a necessidade de plenitude absoluta: ou seja, a questão da experiência poética. Esta tensão acerca do diálogo conflituoso da imagem e das representações é realçada pela autora, cuja demonstração torna possível compreender a busca de uma postura certa por Yves Bonnefoy, postura que leva em conta os aspectos conflitantes da experiência humana.

Sob o ângulo das identidades perdidas que se dissolvem na fluidez dos tempos pós-modernos, cujo caráter fragmentário parece adentrar profundamente a criação artística contemporânea, **Alessandra Dalva de Souza Pajolla** analisa os universos ficcionais de Marie Darrieussecq com *Porcarias* (1997) e Marie Ndiaye a partir de *Coração apertado* (2010).

O processo de transformação física e psíquica dos protagonistas dos romances e sua percepção do mundo, que se transforma ao longo de dolorosas mutações, traduz o sentimento de incerteza, fragilidade e vergonha de nossa contemporaneidade. Estas fraturas estão relacionadas com o problema do surgimento de uma identidade de transição, ambivalente, em constante evolução.

Além disso, Alessandra Dalva de Souza Pajolla observa que a reinvenção do fantástico na

experience and its identification with hope. She reminds us of how much the poet struggles to resist to anything that might lead to the *absolutisation* of poetics, and, therefore, its constitution in a closed universe, separated from the real and from the other literary genres. By presenting us with different passages of Yves Bonnefoy's work, Leila de Aguiar Costa points out that there are few textual boundaries on the poet's work; which is actually a *continuum* of the creative thought.

Yves Bonnefoy asserts the will of not being fooled by language's facilities, by abusive images. Nonetheless, in an intimate relationship with the world, he does not decline the desire for images, the hunger for the chimerical, the necessity for absolute plenitude; that is, the matter of poetic experience. This tension around the conflictual dialogue between image and representations is enhanced by Costa, whose demonstration makes possible to comprehend the search by Yves Bonnefoy for a right position, a position that takes into account the conflictual aspects of human experience.

Under the perspective of lost identities that dissolve in the post-modern time's fluidity, which fragmentary character seems to deeply enter into the contemporary artistic creation, **Alessandra Dalva de Souza Pajolla** analyzes the fictional universes of *Truismes* (*Pig Tales*, 1997) by Marie Darrieussecq and *Mon cœur a l'étroit* (2010) by Marie Ndiaye.

The process of physical and psychic transformation of the novels' main characters and their world perception, which transforms over the course of painful mutations, translates the feeling of uncertainty, fragility, and shame of our contemporaneity. These fractures are related to the issue of a transitory, ambivalent, in-constant-evolution identity.

literatura feminina é um fantástico baseado no estranhamento que surge construído a partir da aquisição de rasgos desconhecidos. O diário é assim transposto para uma dimensão altamente imaginária, de acordo com uma invenção que tem sua origem em um cenário contemporâneo cotidiano.

Interessantemente, é possível abordar a escritura de Duras pela mesma perspectiva da construção de uma esfacelada identidade feminina. Para **Adriana Santos Corrêa**, entretanto, trata-se de, para além do âmbito autobiográfico, construir pontes entre o processo de escritura e uma reflexão crítica sobre este processo. Ela revisita a obra de Marguerite Duras, *L'amant*, oferecendo uma leitura enriquecida, construída sobre o conceito de mestiçagem linguística. Este romance apresenta a frutífera convivência entre o francês e o vietnamita, mudando assim radicalmente o registro linguístico da produção literária anterior da autora.

Como observado pela autora do artigo, Marguerite Duras assina o nascimento de escrever da outra forma, uma escritura livre e emancipada das fórmulas estilísticas convencionais, ligando duas línguas, a *branca* e a *amarela* de acordo com estruturas sintáticas bastante distantes, mas que com o jogo da escritura vão fornecer uma expressão bilíngue que funciona como a restituição da identidade da autora. Marguerite Duras recria, com esta obra ficcional, original e complexa, uma temporalidade suspensa. Adriana Santos Corrêa fecha sua reflexão, abordando as traduções brasileiras, focando na dificuldade de traduzir a natureza híbrida da referida obra.

Longe de darmos fim às indagações sobre as potencialidades e a decadência das literaturas de expressão francesa no mundo da pós-colonialidade, esta edição da Revista Cerrados procura, mais do que atestar, enveredar por problemáticas atuais, a

Furthermore, Alessandra Dalva de Souza Pajolla observes that the fantasy's reinvention in feminine literature is one based on the strangeness that is founded from the acquisition of unknown tears. The journal is then transposed to a highly imaginary dimension, in accordance with an invention that has its origin in a daily contemporary stage.

It is possible to approach Duras' writing by the same perspective of a shattered feminine identity construction. However, to **Adriana Santos Corrêa**, beyond of the autobiographic range, this is about building bridges between the process of writing and a critic reflection about this process. She revisits the work *L'amant* by Marguerite Duras offering an enriched reading founded on the concept of linguistic miscegenation. This novel presents the fruitful coexistence between the French and the Vietnamese people, radically changing the linguistic record of the author's former literary production.

As observed by the article's author, Marguerite Duras signs the birth of a new way of writing, a free writing, emancipated from the conventional stylistic formulas. She connects two languages, the *white* and the *yellow*, under quite distant syntactic structures, but throughout the game of writing they will provide a bilingual expression that works as the restitution of the author's identity. With this fictional, original, complex work, Marguerite Duras recreates a suspense temporality. Adriana Santos Corrêa ends her reflection discussing Brazilian translations with focus on the difficulty of translating the hybrid nature of the said work.

Far from ending the quest about the potentialities and the decay of French expression literatures in the post-colonial world, this edition

fim de, com elas, compreender e buscar – sempre
buscar – um novo fazer literário que emerge das
relações contemporâneas sociopolíticas e literárias.

of CERRADOS MAGAZINE, rather than attest, seeks to
pursue current problems in order to understand
and search – always search – a new literary writing
that emerges from literary and sociopolitical
contemporary relationships.

Claudine **FRANCHON-CABRERA**

translated by Cândida Laner **RODRIGUES**